



## **Luís Barroso, ISCTE-IUL, CEHC, Academia Militar**

**Tema: "Portugal e a África Austral (1961-1974): A Dimensão Económica".**

**Palavras-Chave: África Austral, Economia, Diplomacia, Portugal.**

### **Resumo**

O objetivo desta comunicação é determinar a importância da dimensão económica na estratégia do governo português, levada a cabo na África Austral, para resistir à descolonização.

Recorreu-se essencialmente documentação existente nos arquivos nacionais, sul-africanos e bibliografia, permitindo abordar o assunto de uma forma holística. Vamos considerar como fundamentação teórica a utilização da economia como instrumento de poder de um estado e, simultaneamente, como um objetivo. Como instrumento, a economia funciona como um facilitador da ação de outros instrumentos de poder, seja por ação positiva, como o apoio económico a países amigos, seja por ação coerciva, para influenciar um adversário a agir de forma mais adequada aos seus interesses.

A estratégia global do Governo português para resistir à descolonização teve na estratégia económica um importante instrumento. Profundamente empenhado em manter o "ultramar", o Governo Português procurou reforçar a sua posição na África Austral com a África do Sul, Rodésia, Malawi e Zâmbia através de uma estratégia focalizada na diplomacia, em que a economia, como instrumento facilitador, se revelou através de três importantes linhas de ação. (1) Com a África do Sul, Portugal aproveitou a sua predisposição para acomodar os seus objetivos de defesa do ultramar com importantes investimentos em Angola, Moçambique. (2) Com a Rodésia, Portugal utilizou a economia para reforçar a sua influência diplomática sobre Ian Smith para que decidisse declarar a independência unilateral (1965) e para garantir a sua sobrevivência

política. (3) Com a Zâmbia e Malawi, Portugal utilizou a economia para os seduzir a uma colaboração efetiva contra os movimentos de libertação.